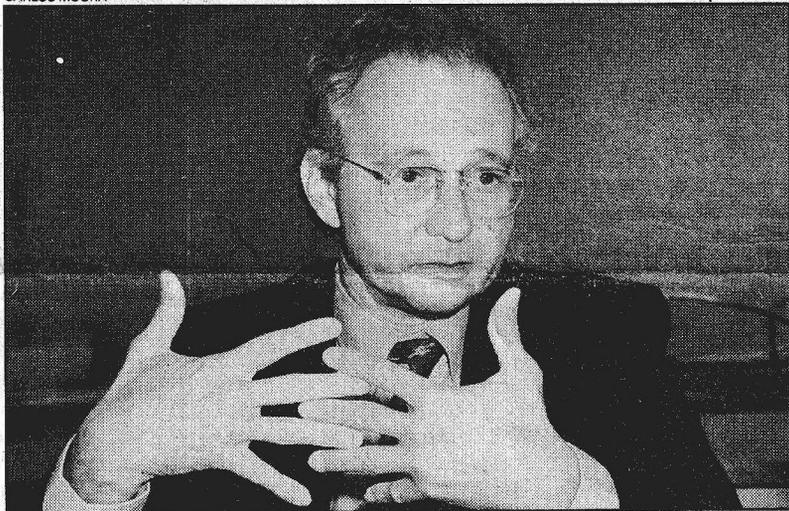


Agenda mostra ação no governo

Uma agenda francesa, com anotações pessoais de Paulo César Farias, revelou à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento a ligação entre o empresário e integrantes dos primeiros e segundo escalões do governo Collor, além de encontros com donos de empreiteiras e banqueiros antes e depois da posse do ex-presidente, em 1990. A agenda, apreendida pela Polícia Federal, foi emprestada pelo delegado Paulo Lacerda ao deputado Luiz Salomão (PDT-RJ), que a levou à CPI. PC Farias reconheceu o documento como de sua propriedade mas disse que a apreensão foi ilegal.

Na agenda há, por exemplo, anotações de nomes de pessoas que, após a posse de Collor, passaram a ocupar cargos-chave no governo. Entre elas, o futuro secretário da Administração e ministro da Infra-Estrutura João Santana, o secretário-executivo do Ministério da Educação, José Luitgard, o delegado Edson de Oliveira, que escoltou PC da

CARLOS MOURA



Luiz Salomão: agenda mostra como PC se articulava com as autoridades

Tailândia para o Brasil (e que o empresário disse que só conheceu na viagem), o presidente da Telerj Eduardo Cunha, o diretor do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (Dnocs), Luiz Marques, o superintendente da Receita Federal no Rio, Roberto Galvão, o presidente da Funtevé, Leleco Barbosa, e o secretário de Comunicação, Joel Rauber. O nome deste aparece ao lado da inicial ACM e da palavra "OK".

Há também na agenda encontros marcados com o então ministro da Infra-Estrutura, Ozires

Silva, com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, com o secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Baptista, e com praticamente todos os empreiteiros do País. Entre eles, Emílio Odebrecht, da Norberto Odebrecht; Sérgio Mendes, da Mendes Júnior; Antônio Queiroz Galvão, da Queiroz Galvão; Ricardo Almeida, da CR Almeida; Elos Noli, da Tratex; e os banqueiros Walter Moreira Sales, do Unibanco; José Safra, do Banco Safra; Edmond Safadie do Banco Cidadê; Olacyr de Moraes, do Banco Itamarati e

Roberto Marino, do Banco Roma.

Laudo — A CPI soube também de um laudo dos peritos do Instituto Nacional de Criminalística, realizado a partir das faturas da Líder Táxi Aéreo, pagos pela Brasil-Jet Táxi Aéreo, de PC Farias. Neste laudo, aparecem como passageiros o ex-porta-voz Cláudio Humberto, o ex-secretário particular de Collor, Cláudio Vieira, o ex-presidente do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, Lafaiete Coutinho, os ex-ministros da Educação, Carlos Chiarelli, e da Saúde Alcení Guerra, e o ex-presidente do Banco do Brasil Alberto Policaro.

Outra prova que demonstra a forma de atuação de PC Farias na extorsão a empresários foi cedida também pela Polícia Federal. Trata-se de uma gravação de duas horas de uma reunião de trabalho da Servaz, na qual o empresário Onofre Vaz narra uma conversa que teve com o senador Amazonino Mendes (PDC-AM) por causa de uma obra no Amazonas. "Nós vamos receber porque nós demos 200 mil dólares para fulano, nós vamos pagando 13 por cento para o PC. Então PC consegue liberar esse dinheiro pra nós. Ele vai liberar os CR\$ 12 bilhões para nós".